

## DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DO PROEJA DO CÂMPUS URUPEMA DO IFSC

Everton de Souza <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho teve como objeto de estudo a realidade escolar dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Câmpus Urupema do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). O problema de pesquisa foi o seguinte: quais empecilhos os alunos do Proeja (Fundamental e Médio) do Câmpus Urupema do IFSC enfrentam para cursar o Proeja? Visando encontrar respostas para tal questionamento, estabeleceu-se o objetivo geral de compreender os desafios enfrentados pelos discentes do Câmpus Urupema para cursar o programa. No que tange aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa caracterizada como de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e delineamento de pesquisa de campo. Os sujeitos participantes foram 30 alunos do Proeja do Câmpus Urupema do IFSC. Os dados foram produzidos por meio de um questionário com questões abertas referentes ao perfil dos alunos pesquisados. A análise de dados ocorreu por meio de alguns dos pressupostos da análise de conteúdo. Por fim, chegou-se à conclusão de que os desafios que os estudantes do câmpus pesquisado enfrentam para cursar o Proeja estão relacionados, sobretudo, às condições climáticas do município de Urupema; à conciliação entre trabalho e estudo pelos discentes; e a aspectos que dizem respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Proeja, Educação Básica, IFSC, Alunos.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito dar voz aos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Câmpus Urupema do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) com o intuito de entender melhor esse contexto e, valendo-se disso, propor ações alinhadas às características dos alunos.

O Proeja, regulamentado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 (Brasil, 2006), abrange cursos técnicos de nível médio e de qualificação profissional, os quais são oferecidos em uma única matrícula, contemplando ao mesmo tempo a formação educacional básica (Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio) e a formação profissional técnica ou de qualificação.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, [everton.souza@ifsc.edu.br](mailto:everton.souza@ifsc.edu.br).

Os cursos do programa são voltados para aqueles que não terminaram a Educação Básica na idade adequada, ou seja, são destinados a: I) indivíduos com pelo menos 15 anos completos que ainda não finalizaram o Ensino Fundamental; e II) pessoas com 18 anos ou mais que ainda não concluíram o Ensino Médio (Brasil, 1996; Brasil, 2006).

Assim sendo, os alunos que frequentam esses cursos são pessoas que enfrentaram vários obstáculos em seus caminhos na educação formal, resultando em reprovações, desistências, defasagem de idade-série, entre outros fatores. Essas situações aumentam os índices de fracasso escolar, fazendo com que a população da Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja expressiva, conforme dados do resumo técnico do Censo Escolar de 2022 (Brasil, 2023).

O Proeja foi criado exclusivamente para atender às demandas desse alunado. Dessa maneira, o programa surgiu com duas finalidades principais: “[...] a primeira é enfrentar as descontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, e, a segunda, integrar à educação básica uma formação profissional que contribua para a integração socioeconômica de qualidade do coletivo de jovens e adultos” (Moura; Henrique, 2012, p. 116).

Conquanto o Proeja tenha esses objetivos, cabe destacar que os estudos que têm se debruçado sobre a temática (Moreira, 2012; Costa, 2016; Guimarães, 2019; Costa Filho *et al.*, 2021; Oliveira; Carmo, 2021) apontam que o programa tem elevados índices de evasão e abandono escolar, apresentando indicativos de que várias questões envolvendo essa modalidade de curso ainda precisam ser debatidas e estudadas para elevar os percentuais de permanência e êxito nesses cursos.

Perante esse contexto, suscitou-se o seguinte questionamento: quais empecilhos os alunos do Proeja (Fundamental e Médio) do Câmpus Urupema do IFSC enfrentam para cursar o Proeja?

Visando encontrar respostas para tal questionamento, estabeleceu-se o objetivo geral de compreender os desafios enfrentados pelos discentes do Câmpus Urupema para cursar o programa.

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na relevância de compreender as especificidades dos estudantes do Proeja, com o propósito de oportunizar uma educação adequada às suas necessidades e, em consequência disso, melhorar os índices de educação de pessoas que enfrentam dificuldades no percurso escolar básico. Além disso, por meio do alinhamento do ensino às demandas dos alunos, espera-se também reduzir a taxa de desistência nos cursos deste segmento.

## METODOLOGIA

O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e delineamento do tipo estudo de campo (Gil, 2002).

O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição por meio do parecer nº 6.064.870, teve como lócus de pesquisa o Câmpus Urupema do IFSC.

Os participantes da pesquisa foram 30 estudantes do Proeja (Ensinos Fundamental e Médio) do câmpus supracitado. Os participantes maiores de idade concordaram com os procedimentos da pesquisa por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); e os menores, do termo de assentimento livre e esclarecido (TALE), o qual foi assinado por eles e por seus responsáveis legais. Tanto o TCLE quanto o TALE foram entregues aos discentes em duas vias, sendo que uma delas ficou sob posse dos sujeitos da pesquisa, enquanto a outra foi devolvida ao pesquisador proponente após ser assinada.

A produção de dados se deu por intermédio de um questionário com questões abertas, que foi aplicado em julho de 2023. Os dados produzidos foram analisados por meio de alguns pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### PERFIL DOS PARTICIPANTES

Dos 30 sujeitos participantes, 10 frequentam o Proeja Médio e 20, o Proeja Fundamental. No que concerne ao sexo dos discentes pesquisados, 12 são do masculino e 18, do feminino. A média de idade dos estudantes é de 32 anos, em conformidade com o que consta no quadro 1:

**Quadro 1:** idade dos participantes.

<b>Idade (em anos)</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Entre 15 e 25	12
Entre 26 e 35	4
Entre 36 e 45	9
Mais de 45	5

**Fonte:** o autor (2024).

Observou-se uma diferença significativa ao associar a idade média dos estudantes ao sexo deles: a idade média das mulheres é de 38 anos, enquanto a dos homens é de somente 20 anos.

A seguir, no Quadro 2, são apresentadas as informações acerca do período de tempo em que os alunos participantes não frequentaram a escola:

**Quadro 2:** tempo sem frequentar a escola.

Período sem estudar (em anos)	Quantidade de alunos
De 1 e 5	3
De 6 a 10	3
De 11 a 20	3
Mais de 20	13
Estava estudando	8

**Fonte:** o autor (2024).

Conforme os dados do Quadro 2, há dois perfis de alunos que prevalecem nos cursos do Proeja investigados: os estudantes que passaram um longo período sem frequentar a escola (mais de 20 anos), e os que se encontravam matriculados em algum nível da Educação Básica antes do ingresso no Proeja.

## DESAFIOS PARA CURSAR O PROEJA

Entre os desafios enfrentados pelos discentes para permanecer no curso, observou-se inúmeras menções referentes às condições climáticas da cidade de Urupema, sobretudo o frio, conforme observado nos comentários a seguir:

[...] o frio (Aluno 9).

Frio e chuva [...] (Aluno 10).

No inverno, o frio [...] (Aluno 14).

O difícil é o frio no inverno (Aluno 15).

O clima (Aluno 29).

O frio e as chuvas (Aluno 30).

Em um país predominantemente tropical como o Brasil, o frio ser percebido pelos alunos como o principal desafio para cursar o Proeja pode parecer um tanto quanto contraditório. Entretanto, à cidade de Urupema é conferido o título de Capital Nacional do Frio pela Lei nº 14.255, de 30 de novembro de 2021 (Brasil, 2021), pois a cidade é reconhecida como a mais fria do país.

Aliado ao frio extremo que faz na cidade, muitos alunos também enfrentam desafios relacionados ao trabalho, pois precisam conciliá-lo aos estudos no programa:

É muito cansativo, pois trabalho o dia todo (Aluno 6).

Devido ao trabalho, há dias que é muita correria (Aluno 11).

Trabalhar o dia todo e estudar à noite (Aluno 13).

Chego [a casa] às 22h e às 6h da manhã já tenho que ir para o serviço [trabalho] (Aluno 17).

Trabalhar e estudar (Aluno 22).

Chegar atrasado [à aula] por conta do serviço [trabalho] (Aluno 26).

Chegar cansado e atrasado [à aula] devido ao serviço (Aluno 28).

A dificuldade de conciliar o trabalho aos estudos é, segundo Silva (2018), uma marca dos cursos do Proeja, pois os cursos do programa são formados predominantemente por “[...] trabalhadores jovens e adultos com renda familiar mensal muito baixa, até dois salários mínimos. São sujeitos que vivem do trabalho e para quem a escola é uma segunda, terceira ou quarta opção [...]” (Silva, 2018, p. 8). Devido a esses motivos, Gelsleichter (2017) destaca que os programas de assistência estudantil são fundamentais para a permanência e o êxito dos alunos do Proeja, pois, segundo a autora, 66% dos egressos do programa não conseguem dar continuidade aos estudos por motivos financeiros.

Alguns participantes destacaram outros aspectos que interferem no processo de ensino-aprendizagem e são obstáculos para permanecerem no Programa, conforme excertos destacados:

Acho que a cabeça já não ajuda muito por estar muito tempo longe da escola (Aluno 1).

Tenho muita dificuldade de aprendizagem (Aluno 5).

Algumas matérias que são difíceis (Auno 8).

Eu estudei pouco tempo [no passado], está sendo um desafio [agora] (Aluno 27).

Diante da diversidade de alunos que frequentam o Proeja, é compreensível que muitos encontrem dificuldades ao se depararem com as atividades de ensino propostas pelos docentes, pois muitos estão há várias décadas sem frequentar a escola. Tal fato faz com que os professores tenham que pensar em metodologias diversas para atender a uma única turma. Nesse sentido, Coelho e Gonçalves (2012, p. 69) acrescentam que:

[...] para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com os sujeitos da EJA é fundamental a adoção de uma prática pedagógica diferenciada, fazendo da sala

de aula um espaço em que sejam propiciadas condições para a leitura não só das palavras, mas também do mundo e, principalmente, um espaço de autoria, possibilitando ao aluno situar-se na realidade, reconhecendo seu potencial como agente de transformação (Coelho; Gonçalves, 2012, p. 69).

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem é um desafio a ser enfrentado não somente pelos alunos, mas também pelos professores do Proeja, pois estes estão postos à frente de uma proposta de formação diferenciada e de um público que tem como uma de suas principais características a diversidade.

Ao comentar o assunto, Lisboa e Schuck (2018, p. 110) complementam que:

A diversidade dos alunos do PROEJA requer dos professores uma formação não somente específica, mas continuada, visando à construção de metodologias, de recursos didáticos apropriados e de formas inovadoras de ensinar e de avaliar (Lisboa; Schuck, 2018, p. 110).

Por isso, entende-se que a adesão a metodologias apropriadas e práticas pedagógicas contextualizadas às realidades dos estudantes são fundamentais para minimizar os casos de evasão e de retenção nesse contexto, pois, conforme Lisboa e Schuck (2018, p. 108), “[...] novos caminhos pedagógicos [...]” propostos pelos professores contribuem para que os alunos do Proeja consigam superar suas dificuldades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste trabalho, observou-se que os desafios enfrentados pelos alunos pesquisados para permanecer no programa estão relacionados principalmente ao clima da cidade em que residem, Urupema, sobretudo o frio extremo característico da região; à dificuldade para conciliar o trabalho aos estudos; e a aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se que conhecer os empecilhos enfrentados pelos alunos do Proeja para cursarem essa modalidade de curso é pertinente para oportunizar uma educação que considere as necessidades desse público, porquanto são que já passaram por algum processo de exclusão escolar no passado.

Enfatiza-se que, conquanto existam diversos empecilhos para a materialização da proposta formativa do Proeja (Moura; Henrique, 2012; Barbosa, 2017; Cavalcanti; Santos, 2021), o programa é uma política que necessita ser solidificada por se tratar de uma conquista dos proletários brasileiros que não conseguiram concluir a Educação Básica na idade recomendada – e que carecem de ações governamentais que assegurem seu direito subjetivo à educação.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sebastião Cláudio. **A Formação Integrada Omnilateral: fundamentos e práticas no Instituto Federal de Goiás a partir do Proeja**. 2017. 201f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico**. Brasília: Deed/Dired, 2023.

BRASIL. **Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 14.255, de 30 de novembro de 2021**. Confere ao Município de Urupema, no Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional do Frio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2021.

CARDOSO, Jaqueline; FERREIRA, Maria José de Resende. Inclusão e Exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vila Velha, v. 2, n. 01, p. 61-76, jan./jun., 2012.

CAVALCANTI, Giselli Kézia Oliveira; SANTOS, Edlamar Oliveira dos. Integração curricular no PROEJA: um estudo sobre a produção acadêmica do GT Educação de Pessoas Jovens e Adultas da ANPEd 2006-2017. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 7, n. 1, p. 1-19, jan./dez., 2021.

COELHO, Juçara Eller; GONÇALVES, Aparecida Rocha. Proeja: o desafio da integração. **Revista Técnico-Científica do IFSC**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 63-63, set./dez., 2012.

COSTA, Jose Vinicius da. **Evasão no PROEJA: um estudo de diagnóstico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso–Campus Cuiabá (2007-2015)**. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), Universidade Federal de Pernambuco, Cuiabá, 2016.

COSTA FILHO, José Vinicius da *et al.* Evasão do Proeja: o caso do IFMT-Campus Cuiabá. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 15, p. 1-24, nov., 2021.

GELSLEICHTER, Meimilany. **As trajetórias profissionais dos egressos do PROEJA: o IFSC Campus Florianópolis-Continente em análise**. 2017, 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Gabriela Rocha. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA: um estudo de caso no IFSULDEMINAS – Campus Passos**. 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2019.

LISBOA, Maria Alice Cadete; SCHUCK, Rogério José. Ensino e aprendizagem no curso técnico em agropecuária do PROEJA: olhares que orientam. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 4, n. 09, p. 108-122, dez., 2018.

MOREIRA, Priscila Rezende. **Evasão Escolar nos Cursos Técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Holos**, Natal, v. 2, n. 28, p. 114-129, mar./abr., 2012.

OLIVEIRA, Paula Lucas; CARMO, Nilva Celestina. A temática evasão escolar no contexto do PROEJA: uma revisão integrativa. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 01-21, jan./abr., 2021.

SILVA, Adriano Larentes da. O PROEJA nos Institutos Federais: desafios atuais. **Ensino em Foco**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-15, mar., 2018.